

Programa de Pernambuco prevê capacitação de 2 mil professores

Estado aproveitou infraestrutura prévia e objetivo comum de secretarias e universidades

ÂNGELA LACERDA

RECIFE — Considerado bem-sucedido e exemplo para o País pela Capes, o Pró-Ciências de Pernambuco encerra a capacitação dos primeiros 315 professores de 2º grau em julho. Até julho de 1998, prevê-se que todos os 2 mil professores do Estado estarão capacitados. Segundo o coordenador do programa, Paulo Faltay, o êxito do projeto pernambucano deve-se a dois motivos. A infraestrutura já existente do programa Espaço Ciência, que também visa à melhoria da qualidade do ensino no 1º e 2º graus, e a união das Secretarias Estaduais de Ciência e Meio Ambiente e Educação e das universidades federais que participam do programa.

O curso de 120 horas/aula, dividido em três módulos de uma semana, está sendo oferecido por cerca de 35 professores universitários em seis cidades de todas as regiões

do Estado — capital, zona da mata, agreste e sertão. Inovador, o programa não repassa apenas conteúdo, mas inclui aulas práticas, exemplos do cotidiano e material reciclado.

Os professores fazem o curso em regime de internato, em alojamentos do governo do Estado, o que permite, segundo Faltay, uma grande interação entre eles e os professores, além de possibilitar a troca de experiências e realidades vividas por cada um. "Eles ainda têm a chance de conhecer melhor as diversidades do Estado onde vivem", observa Paulo Faltay, professor da Universidade Federal de Pernambuco, que ensina Biologia no Pró-Ciências.

O Pró-Ciências em Pernambuco está sendo realizado em etapas. Em outubro, começaram a ser capacitados 360 professores. Na última semana de julho, outros 720 iniciam o primeiro módulo e, em janeiro de 98, será a vez de mais 780. Outros 80 estão sendo treina-

dos para se tornar auxiliares — 24 já conseguiram — e os 60 restantes fazem especialização no ensino de Ciências ou de Matemática.

Os professores de 2º grau das escolas estaduais de Pernambuco ganham entre R\$ 300 e R\$ 350 mensais e, normalmente, ensinam também nas redes municipal e particular para complementar a renda. Os maiores problemas que enfrentam é a desmotivação e a falta de tempo

para estudar. Paulo Faltay avalia como razoável o nível de conhecimento desses profissionais, mas garante, a partir da experiência do Pró-Ciências, que a vontade de aprender e o entusiasmo deles são "estratosféricos".

Em agosto, durante o Congresso da Federação de Sociedades de Biologia Experimental, em Caxambu (MG), será apresentado um trabalho de educação ambiental criado pelo grupo de professores de Biologia que fizeram o primeiro e segundo módulos do programa.

CURSO É
FEITO EM
REGIME DE
INTERNATO